

Editorial



Chegamos ao final do ano de 2020. Um ano marcado por transformações mundiais. Por perdas significativas.

Perdas de vida, de histórias individuais provocadas por um vírus que se deslocou e infectou mundialmente. Ao escrever isso, acabo de ler que o último continente intacto foi atingido: a Antártica.

Não é a primeira vez e nem será a última que a humanidade foi atingida por pragas microscópicas. Mas pensávamos que desta vez estaríamos melhor instrumentalizados para lidar com uma pandemia. Eis outra perda significativa.

O conhecimento científico foi e está sendo questionado de todas as maneiras possíveis, incentivados aqui e ali por líderes religiosos e seculares.

Não cabe aqui e nem teria competência o editor para analisar de forma coerente e profunda o que convencionou-se chamar de negacionismo.

Mas vale a pena lembrar a nós educadores que todas essas pessoas, incluindo os “negacionistas” passaram pela escola. Eis o nosso quinhão de culpa. Isso é uma questão a se pensar a longo prazo.

No curto prazo e na urgência das horas professores tiveram que lidar como uma situação inusitada. Das salas vazias (capa do número 8 da revista publicado em julho) à cadeira em frente ao computador (capa deste número) o educador teve que se re-inventar. E como se não bastasse, acusado por setores da sociedade que nos acusavam de querer ficar em casa sem trabalhar.

E não foi só na aula, tivemos que concluir pesquisas, iniciar outras. Não paramos. Esse número da revista demonstra isso. No meio ao turbilhão frenético do ensino remoto, encontramos tempo para escrever. Inclusive sobre o ensino remoto como é o caso do artigo de Joana Lúcia Alexandre Freitas.

A revista encerra esse ano com os dois volumes propostos e mais dois dossiês, um com 2 volumes e outro com 3 volumes. Incito-os a lê-los.

Foram quase 150 artigos. Agradeço os organizadores dos Dossiês. Ana Nery Furlan Mendes e Rita de Cassia Cristofoleti pelo dossiê Formação inicial de professores em foco: Os programas Pibid e Residência Pedagógica. Andrea Brandão Locatelli e Felipe Junior Mauricio Pomuchenq pelo Dossiê Educação do Campo: processos formativos no Espírito Santo e no Brasil



Enquanto educadores, lembremos da nossa responsabilidade quanto ao negacionismo mas parabenizamo-nos pela superação nessa hora. Como seres humanos seguimos enlutados, mas criticamente esperançosos.

O artigo que inaugura esse número é **Escolarização de alunos com deficiência no Brasil: uma análise sob a perspectiva dos estudos de Lev Vygotsky** de Francélio Ângelo de Oliveira e Adriana Leite Limaverde Gomes que retoma os *Fundamentos de defectologi* de Vygotsky para compreender os processos históricos de escolarização das pessoas com deficiência no Brasil.

Já Rosyane de Moraes Martins Dutra nos traz o universo de socialização e de troca de saberes entre as crianças maranhenses nas brincadeiras no texto **Entre canções, bocas-de-forno e petecas: vivências e registros de cultura infantil maranhense**.

A utilização de hortas na educação alimentar e a educação alimentar podem ser observados no artigo **Utilização de hortas escolares na promoção da educação alimentar com alunos do ensino fundamental** de Renata Fernandes de Matos.

Plantas medicinais como alternativa para o estudo de taxonomia e funções orgânicas no Ensino Médio é o artigo de Elisandra Brizolla de Oliveira, Biagio Sartori Sampaio, Amabele Figueiredo Gomes Borges e Franklin Noel dos Santos analisa a construção de um horto-medicinal na escola que possibilitou a visualização e contextualização prática de alguns conteúdos da área de Ciências da Natureza, em especial a Biologia e a Química.

A valorização da temática africana e afro-brasileira na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental é tema do artigo **Formação Docente para a Educação das Relações Étnico-Raciais** de Edmara da Silva Soares Costa, Valéria da Silva Lima e Eduardo dos Santos de Oliveira Braga.

Soraia Jordão Souza e Désirée Gonçalves Raggi analisam como a modelagem de objetos da cultura indígena podem potencializar o ensino de Artes na Educação Infantil no artigo **Modelagem em artes na educação infantil: a cultura indígena como estratégia lúdica de aprendizagem**.



O artigo **Metodologias ativas para o estudo de movimentos sociais no Ensino Médio** de Marcelo Kunrath Silva, Brenda de Fraga Espíndula, Camila Farias da Silva, Carla Michele Rech, Eduardo Georjão Fernandes, Ivone dos Passos Maio, Luciene Andrade Lauda e Matheus Mazzilli Pereira apresenta o processo de desenvolvimento de um material didático para o estudo dos temas de movimentos sociais e ativismo.

A educação ambiental é tema do artigo **Conexão Sustentável: um projeto de fomento à educação ambiental** de Danilo Garufe Gomes, Ana Maria Gimenes Corrêa Calil, Antonio Rodolfo Souza da Silva, Juliana Marcondes Bussolotti, Laura Rechdan Ribeiro Novaes e Virginia Mara Próspero da Cunha que fazem com que 3 escolas interajam através de um jogo de tabuleiro, de vídeo e de cartas.

O jogo também está no artigo **A utilização do jogo cartas matemáticas nas aulas de matemática** de Fabiana Torres Basoni Gomes e Edmar Reis Thiengo como estratégia desencadeadora do processo de ensino aprendizagem.

O artigo **Modelagem matemática como metodologia em ensino na educação de jovens e adultos** teve como objetivo verificar como a Resolução de Problemas associada a Modelagem Matemática pode contribuir para a inclusão dos educandos nas aulas de Matemática da Educação de Jovens e Adultos. Os autores: Érica dos Santos Martins e Edmar Reis Thiengo.

A influência da pandemia no ensino foi analisada por Joana Lúcia Alexandre Freitas no artigo **A Pandemia da COVID-19 e o Ensino Remoto em Linhares-ES**.

No artigo: **O ensino da álgebra em uma turma do oitavo ano de uma escola pública de São Mateus – ES** de Valdinei Cezar Cardoso, Caroline Alves Santiago e Roberta dos Santos Ribeiro investigou as contribuições da utilização de dois jogos educativos em aulas de matemática.

Lívia Barreto Cordeiro e Luciana Teles Moura tem como tema a leitura no artigo: **Leitura deleite como forma de estímulo em turmas do 2º ano do ensino fundamental**.



A comunicação aumentativa e alternativa para a aprendizagem: estudo de caso de um aluno com surdocegueira congênita de Elzinete Maria Carvalho Machado e Desirée Gonçalves Raggi a partir de entrevistas e observações avalia a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

A produção textual e a utilização de HQs no processo de letramento é tema do artigo de Marilene da Silva Reis Barreto e Joccitiel Dias da Silva intitulado: **Histórias em quadrinhos como ferramenta de releitura e produção textual para alunos do 4º ano do ensino fundamental.**

O artigo **Aplicação de uma sequência didática lúdica e interdisciplinar no desempenho escolar de alunos com dificuldades e distúrbios de aprendizagem** de Leticia Gonçalves Borin Moro e Janaína Pereira Pretto Carlesso investigou a aplicação de sequências didáticas interdisciplinares de natureza lúdica em crianças com dificuldades e distúrbios de aprendizagem.

Outro artigo aborda os desafios do ensino durante a pandemia. Trata-se de **Conectados para aprender: Whatsapp, Facebook, QR Code e Google sala de aula** de Fabio Togneri Telles e Lais Pavani Delfino,

Na seção “Relatos de Experiência”. Elisa Mitsuko Aoyama, Marcos da Cunha Teixeira e Luis Fernando Tavares de Menezes focam o ensino de botânica no relato **A Universidade como espaço complementar ao Ensino de Botânica no Ensino Médio.**

